

SALVÉ, 18 DE MARÇO!

A historia de um povo, como a da humanidade, tem capitulos illuminados, palpitantes de vida, em que vemos todo um passado reflectir-se na actualidade e atravessar o espaço e o tempo, perpetuando a memoria dos heroes cujos nomes constituem o mais justo motivo de orgulho para a moderna civilização e cujos exemplos sublimes de virtude nos servem de norma no presente.

E' assim, pois, que hoje, dando largas á imaginação, vemos desdobrar á nossa vista, como em fitas cinematographicas, o panorama estupendo da Communa de Paris com todas as peripecias no desenvolvimento das tramas revolucionarias, que, embora subjectivamente representadas á nossa imaginação — tomam corpo e se avolumam á proporção que nos deixamos arrebatar pelas correntes do pensamento revolucionario que se remonta constantemente ao passado em busca de conforto e estimulo para as nossas reivindicações do presente; é assim que as nossas almas hoje, aurindo naquellas fontes crystallinas a pureza de todos os pensamentos de amor e de justiça, e experimentando as elevadas sensações de entusiasmo nellas contidas — não pôdem resistir ao desejo de externar as manifestações do que sentem nem esconder o jubilo que as domina, vibrando harmoniosamente todas as suas fibras na palpitância de um sonho de bem-estar, prestes a converter-se na mais esplendida realidade!

Sonhadores, utopistas! Digam o que quiserem os conservadores. A verdade, porém, é que os factos ahi estão a desmentil-os.

O ideal despontado na Communa de Paris, depois de uma série de annos, agora se evidencia de novo, triumphante e bello, lá pelas bandas da Russia, que acaba de accordar, deixando as convulsões do pesadello tsarista para se entregar a uma vida nova e feliz.

E' esse acontecimento que nos encoraja, é esse facto grandioso que nos enthusiasma, que nos impulsiona a palavra, aureolando-nos de esperanças e enchendo-nos de fé no futuro da Humanidade, que hoje commemora uma das mais gloriosas datas da sua historia.

E qual de nós, hoje, não terá a illusão de ver surgir d'entre as irradiações de nosso jubilo os *dichés* luminosos dos martyres dos ideaes de liberdade e de justiça; qual de nós,

hoje, não se sentirá satisfeito ao ver que o exemplo dos heróes da Communa de Paris está sendo imitado com verdadeiro triumpho nestes tempos; qual de nós, hoje, não enxergará, com os olhos da imaginação, as figuras legendarias e sublimes de uma Luiza Michel, aquella heroína cujo verbo levantava após si as multidões num clamor de justiça e de liberdade em prol dos opprimidos; de um Blanchi e de outros tantos vultos gigantescos, muitos dos quaes pagaram com as proprias vidas a audacia de seu amor á causa da emancipação humana; qual de nós, hoje, emfim, não se sentirá estimulado para a luta pelo mesmo ideal redemptor, diante do que vemos lá pelas bandas nevadas da Russia moderna e dos exemplos de abnegação e de amor evidenciados por parte daquelles 30.000 communistas passados pelas armas em Versalhes e das deportações em massas para as inhospitas ilhas da Nova Caledonia?

Ninguem.

Tudo hoje nos convida á luta para a conquista dos direitos da Humanidade, que depois da conflagração começa a agir, despertando para a vida. E' o que estamos vendo.

O presente e o passado, quando imaginamos, dão-se as mãos, ligando numa cadeia de continuidade indefinida os acontecimentos multiseculares, que, na linguagem expressiva da Historia, tomam o frescor do orvalho e o brilho das estrellas, para nos traduzirem a grandeza e a sublimidade de cada um dos martyres da redempção humana.

E elles parece que vivem, parece que nos falam mysticamente de todos os episodios das encenações revolucionarias da Communa, parece que se comunicam conosco, parece que nos assistem e nos encorajam em nossos trabalhos de propaganda no presente! E então, olhando para traz e para diante, vemos pairar sobre nossas cabeças tres pontos de interrogação: Quem somos nós? Donde viemos? Para onde vamos?

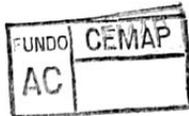
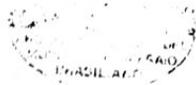
E a nossa consciencia nos diz:

Somos os continuadores daquelles que nos antecederam na luta pela redempção da Humanidade; viemos do Passado e marchamos para a frente, certos da victoria, que nos sorri.

E assim, hoje, brademos:

Viva a Communa!

J. Penteado



A nossa obra

A PASSOS LARGOS (*)

Apesar das dificuldades destes tempos, a Escola Moderna n.º 1 tem-se mantido com bõa frequência de alumnos, cujo numero, actualmente, em seus diversos cursos, atinge a 70 e tantos, inclusivé os de dactylographia, que se acha funcionando, com bom resultado, ha quasi um anno.

Apenas se viu embaraçada durante os mezes de outubro a novembro passados, no tempo da epidemia, porque, como as demais instituições de ensino, teve de encerrar suas aulas, temporariamente, pelo espaço desses dois mezes, soffrendo, por esse motivo, algumas difficuldades economicas.

E forçados pela circumstancia, tivemos que appellar para as associações operarias, lojas maçonicas e pessoas cujos sentimentos se acham identificados com a obra de propaganda racionalista, solicitando-lhes um auxilio e fazendo-lhes ver a dureza da situação, que, afinal, logo se modificou, normalizando-se de novo, em dezembro, com a reabertura das aulas.

E não foi em vão o nosso appello, porque vieram em auxilio desta instituição a Sociedade dos Laminadores. de São Caetano e a Benemerita Loja Maçonica Eterno Segredo, de S. Carlos do Pinhal, contribuindo esta com 21\$000 e aquella com 30\$000, merecendo, por isso, os nossos agradecimentos.

E, por essa razão, foi suspensa a publicação de nosso *Boletim* mensal, cujo primeiro numero foi distribuido a 13 de outubro do-anno passado, em sua séde, por occasião da commemoração á data anniversaria da morte de Francisco Ferrer, tendo recebido para esse fim o concurso de associações operarias, loja maçônica G. Marconi e alguns companheiros, que contribuíram em subscripção, voluntariamente.

Agora, porém, a nossa obra continúa, como sempre, em relativa prosperidade.

Assim é que hoje, ás oito horas da noite, em nossa séde, será celebrada uma imponente commemoração á data anniversaria da Communa de Paris, na qual se realizará uma conferencia allusiva ao grandioso acontecimento historico.

Além das commemorações de acontecimentos historicos e de interesse social, tambem serão organizadas, em nossa séde, conferencias scientificas, tendo-se para isso convidado pessoas competentes, entre as quaes se nota o prof. Saturnino Barbosa, cujo talento já todos conhecem.

Incontestavelmente o ideal que custou a vida ao heroico fundador da Escola Moderna, caminha, a passos largos, para a sua completa realização,

Ninguém que queira ser verdadeiro pôde contrariar esta nossa justificavel opinião. Os acontecimentos de que o mundo tem sido theatro nestes ultimos tempos, dizem bem alto o que estamos repetindo aqui, pondonos na doce expectativa dos ditos dias que hão de vir, quando raiar a sociedade nova. A guerra actual, consequencia inevitavel da monstruosa organização social em que vivemos, tem, imęavelmente, sido o factor principal desses acontecimentos e sel-o-á ainda de outros mais graves.

Para prova de como temos razão em pensar assim, não precisamos citar, um a um, os acontecimentos de que falamos, que são do dominio de todos.

Basta, para isso, falarmos na grandiosa revolução russa, na recente capitulação da Bulgaria e no casamento do principe herdeiro da Rumania, com uma mulher do povo.

Este facto ultimo, que parece não ter importancia para os que não reflexionam maduramente, significa muita coisa para nós revolucionarios.

Um principe herdeiro que, renunciando aos seus privilegios, se afeiçoa a uma mulher que encontra na lama da rua, dá provas de que os sentimentos humanos evoluem.

Ora, sendo assim, porque não acreditar-mos que caminhamos, a passos largos, para a realização do ideal, pelo qual Ferrer morreu?

Beato de Azevedo

Escola Moderna n. 2

RUA MARIA JOAQUINA N. 13 (Braz)

Reabriu-se esta escola a cargo do companheiro Adelino de Pinho, achando-se abertas as matriculas para alumnos de ambos os sexos, de 6 a 12 annos.

Horario: das 11 ás 4 da tarde, para menores, e das 7 ás 9 da noite, para adultos.

(*) Devis ter sido publicado em Novembro de 1918

FESTAS E COMEMORAÇÕES

13 de outubro

Realizou-se a 13 de outubro proximo findo, em nossa séde, uma bella commemoração á data historica que relembra a morte de Francisco Ferrer y Guardia, victima da reacção clerico-monarchica, na Hespanha

A concorrência foi bastante numerosa e o programma, que foi bem executado, agradou a todos.

Além de cantos de hymnos e recitações de poesias, em que tomaram parte as senhoritas Rosa, Joanna e Catharina Musitano, João Bonilha e Vicente Amodio, houve tambem conferencia alusiva á data pelo prof. Adelino Pinho.

Fizeram tambem uso da palavra os companheiros Bortolo Scarmagnani, prof. Targat, Antonio Musitano e outros.

Damos a seguir a relação completa da receita e despeza relativa á commemoração de 13 de outubro e publicação do 1.º numero do *Boletim da Escola Moderna*.

ENTRADA

LISTA N. 1

S. Resistencia dos Laminadores de S. Caetano 50\$000

LISTA N. 8

Loja Guglielmo Marconi, 10\$000;
Aristides Bacco, 1\$000; Eugenio Di Gravio, 2\$000; Pedro Frisciotti, 2\$000; Nicolau D'Amore, \$500; Joaquim Mathias Baptista, 1\$000; Gen. Cialdini, 1\$000; Biaggio Marchette, 1\$000; C. Buonaccio, 1\$000; Antonio Branda, 1\$000; Antonio V. Irmão, 1\$000; Francisco Passale, 2\$000; Libano Belluni, \$500 24\$000

LISTA N. 9

Liga dos Padeiros e Confeiteiros 5\$000

LISTA N. 10

Syndicato Proletario de Sabaúna 10\$000

LISTA N. 1

União dos Artifices em Calçadas:
Bacchiali José, 1\$; Domingos Garofalo, 2\$; Eduardo Accico, 1\$; José Miranda, 1\$; Cataldo Santoro, 1\$; Luiz Pellegrino, 1\$; Vicente Vella, 1\$; Pedro Pichinin, 1\$; Balthazar Barroso, 2\$; Carlos Santoro, 1\$; Salvador Juliano, 1\$; José Scarpelli, 1\$;

João Scarpelli, 1\$; Francisco Farcione, 1\$; F. Garcia, 1\$; Emilio Bueno, 1\$; José Pires de Campos, 1\$; Pedro Borille, 1\$; Nicola Nostraianni, 1\$; José Penha Filho, 1\$. Total 22\$000

Mario Faggion, 1\$; Leopoldo Ruiz, 1\$. 2\$000

LISTA N. 12

União dos Chapeleiros de S. Paulo 50\$000

LISTA N. 13

Syndicato dos Canteiros de Lageado 20\$000

LISTA N. 3

Domingos Dalle Nogare, 1\$000; Aleixo Dalle Nogare, 1\$000; Elisa Dalle Nogare, \$500; Amabile Andreali, \$500 3\$000

LISTA N. 16

Adelino Pinho, 5\$000; Antonio Musitano, 2\$000; Jacob Kuchcinski, 5\$000; Manoel Antonio, 2\$000. 15\$000

Somma Rs. 199\$000

SAHIDA

Enfeites para as salas 7\$000
Sellos e papel 5\$000
1 cliché 7\$000
300 postaes 12\$000
Diversas despezas 5\$000
500 exemplares do Boletim 30\$000
Convites impressos 15\$000

Somma Rs. 81\$000

BALANÇO

Entrada 199\$000
Sahida 81\$000
Saldo 118\$000

A festa de fevereiro

A festa realizada a 22 de fevereiro na séde da Escola Moderna n.º 1, correu a contento da assistencia, que não regateou applausos aos alumnos, que cantaram hymnos e recitaram bellas poesias.

O programma, que foi bem organizado, constou do seguinte: "Os semeadores", hymno, com acompanhamento de musica, cantado pelos alumnos; "Os dedinhos", recitativo, pela menina Julieta Zanella; "As borboletas", cançãq, pela menina Jandyra Sarzedas; "Mata-mouros", recitativo, pelo alumno Antonio Boschetto; "Sombrinha", idem, pela alumna Julieta Zanella; "Pelos aves", hymno com acom-

panhamento de musica, cantado pelos alumnos; "O papão", recitativo pela alumna Magdalena Lemos; "As pombas", idem, pela alumna Jandyra Sarzedas; "Passaro captivo", idem, pela menina Georgina Diniz; "Cave-mos a terra", hymno, pelos alumnos; "As velhas arvores", recitativo por Magdalena Lemos; "O lobo e o cordeiro", apologo, pelo menino Antonio Boschetto; "A lagarta e o bicho da seda", recitativo, por Georgina Diniz; "Estrellas", recitativo, por Benedicto-Castrucci; "Gaturamo", hymno com acompanhamento musical, cantado pelos alumnos; "Homini Lupus", recitativo pelo menino Remo Rik; "A vida", recitativo, pela alumna Jandyra Sarzedas; "No jardim", canção pela menina Magdalena Lemos; "Grande patria", hymno, sem acompanhamento, pelos alumnos; "Genesis sombria", recitativo por Bruno Bertolaccine; conferencia sobre o thema "O signal dos tempos", por João Penteado.

Terminada esta parte, passou-se ao baile familiar, que esteve bastante animado. Houve, tambem, leilão de prendas.

O resultado foi o seguinte:

Entrada	91\$700
Sahida	51\$800
Saldo	39\$900

"Porque vence o Porvir?"

É este o titulo de um intereressante folheto, contendo uma bella conferencia pronunciada pela nossa distincta collega d. Maria Lacerda de Moura, em Barbacena (Minas), na séde da Liga dos Homens do Trabalho, e que merece as vistas de todos que se dedicam á propaganda da organização operaria.

Leitura faceta, agradável, reveladora de grande interesse da parte da nossa collega no que diz respeito á questão social, devera tambem merecer a attenção de todas as mulheres intellectuaes, que deviam imital-a, afim de se livrarem dos preconceitos que tanto mal causam aos destinos da humanidade.

Temos, pois, em nossas mãos, para serem distribuidos, exemplares de tão util publicação, cuja remessa agradecemos á intelligente collega, fazendo votos para que prosiga em seu nobilitante trabalho.

Escola Moderna

FUNDADA EM 1912

Estabelecimento de Instrucção
e Educação

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Avenida Celso Garcia, 262

SÃO PAULO

CURSO DIURNO

Acham-se matriculados:

1.^o anno A — Victor Minieri, Amelia Minieri, Horacio Marques, Attilio Pardini, Jayme Baptista, Emiliana Corrêa, Joaquim Jorge Morel, Luiz de Oliveira, Mulza Sampaio, João Ribeiro, José de Oliveira, Octavio Athayde, Alexandre Veronese, José de Souza, Josephina Bellomo.

1.^o anno B — Lourenço Minieri, Gabriel Minieri, Annita Astolfi, Raphaela Cardinutti, Conrado Sargentini, Lazaro Figueira, José Pereira Marques, Gregorio Fernandes, Iwam Baronhein, Dario Cottine, Oswaldo Cottine, Alipio Monteiro

2.^o anno — Ruy Sarzedas, Moacyr Sarzedas, Magdalena Lemos, Julieta Zanella, Oscar Guelfi, Mario Faggion, Victor Minieri.

3.^o anno A — Georgina Diniz, Remo Rik, Marino Maia, Amadeu Ribeiro, Benedicto Castrucci, Milton Sampaio, Cassiano Marrero.

3.^o anno B — Jandyra Sarzedas, Jorge Maia, José Alves, Agostinho Pinto Dias, Maria Candida, Antonio Boschetto, João Chiesa.

CURSO NOCTURNO

Francisco Galluci, Joaquim de Amorim, Antonio Poleske, José Desguardo, Sebastião Maria, Carlos Carletto, Manoel Rodrigues, Bruno Bertolaccine, Manoel Alves, Manoel Sola, Americo Agueira, João da Silva, Durvilio Turci, Pedro Pery, José Pittorusso, Adelinio Rodrigues.

CURSO DE DACTYLOGRAPHIA

João Sabongi, Thereza Desiderio, João Dutra, João Chiesa, Antonio Canneutto, João Sapiencia, d. Ernestina Nogueira, Alberico Azevedo.

